



Revista **Saúde em Redes** (ISSN 2446-4813), v. 6, Supl. 2 (2020)

**O território COmVIDa a reexistir:** ensaios e narrativas sobre respostas à pandemia nos pontos de atenção nos territórios onde a vida acontece

DOI: 10.18310/2446-48132020v6n2 Suplem.3214g507

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

(Capa: Márcio Mariath Belloc)

### *Além das Máscaras – um registro fotográfico de profissionais da saúde no combate ao novo coronavírus*

*Beyond the masks – a photographic record of health professionals in the fight against the new coronavirus*

**Alexandre Cavalcante da Silva<sup>1</sup>**

(ORCID: 0000-0002-5874-1093)

<sup>1</sup> Hospital e Pronto Socorro 28 de Agosto, Manaus, Amazonas.

#### **Autor correspondente:**

Psic. Alexandre Cavalcante da Silva  
Hospital e Pronto Socorro 28 de Agosto  
Av. Mário Ypiranga, 1581. Adrianópolis, CEP:  
69057-002, Manaus – Amazonas.  
E-mail: alexandrecavalcante1994@gmail.com

#### **Resumo:**

A pandemia de COVID-19 transformou a realidade de milhões de brasileiros e a rotina dos profissionais da saúde, os quais se destacam na linha de frente do combate ao vírus. Surgiu a necessidade de uma intensa reorganização do fluxo hospitalar, mais leitos, equipamentos de proteção individual adequados, implantação de salas destinadas ao tratamento específico do vírus, preparação de recursos humanos, medicamentos e insumos. É nesse contexto que o psicólogo hospitalar precisa realizar intervenções mais dinâmicas no adoecimento coletivo de funcionários que manifestam sintomas de ansiedade, exaustão física e muitos dos quais contraíram a doença. O presente relato de experiência revela a implementação de um projeto fotográfico durante a pandemia do novo coronavírus e apresenta a fotografia como recurso para trabalhar questões como autoestima, autoimagem e valorização profissional nesse período de crise. Além de uma experiência visceral sobre como foi registrar os funcionários em salas de contaminação e uma homenagem nos elevadores do hospital aos profissionais da unidade que morreram durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Psicologia Hospitalar; COVID-19; Fotografia.

**Abstract:**

The COVID-19 pandemic has transformed the reality of millions of Brazilians and the routine of health professionals, who stood out on the front lines of the fight against the virus. There was a need for an intense reorganization of the hospital flow, more beds, adequate personal protective equipment, implantation of rooms for the specific treatment of the virus, preparation of the human resources, medicines and supplies. In this context, the hospital psychologist needs to perform more dynamic interventions in the collective illness of employees who manifest symptoms of anxiety, physical exhaustion and many of whom have

contracted the disease. This experience report reveals the implementation of a photographic project during the new coronavirus pandemic and presents photography as resource to work on issues such as self-esteem, self-image and professional valorization in this period of crisis. In addition to a visceral experience about what it was like to register employees in contamination rooms and an tribute in the hospital elevators to the professionals who died during the pandemic.

**Keywords:** Hospital Psychology; COVID-19; Photography.

## INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 no Brasil teve início em fevereiro de 2020. A princípio os sintomas foram facilmente confundidos com um resfriado e acabaram levando ao agravamento do quadro clínico de vários pacientes. Segundo dados do Ministério da Saúde<sup>1</sup>, foram registradas mais de 100 mil mortes até agosto de 2020. Isso causou enorme mobilização dos hospitais do país inteiro para suprir a elevada demanda de pacientes acometidos pelo vírus.

A pandemia transformou a realidade de milhões de brasileiros e a rotina dos profissionais da saúde, os quais se destacaram na linha de frente do combate ao novo coronavírus. Surgiu, então, a necessidade de mais leitos, equipamentos de proteção individual adequados, implantação de salas destinadas ao tratamento específico de Covid-19, uma intensa reorganização do fluxo hospitalar, preparação de recursos humanos, medicamentos e insumos. Consequentemente, isso também inclui o papel da Psicologia Hospitalar.

Segundo Fossi e Guareschi<sup>2</sup>, a psicologia hospitalar envolve uma noção de saúde abrangente, constituída na complexidade de várias dimensões dos pacientes como sujeitos

biopsicossociais. O psicólogo hospitalar dispõe de um vasto leque de atividades, incluindo: acompanhamento de pacientes em seus leitos, atendimentos de familiares e acompanhantes, acolhimento psicossocial, comunicação e educação em saúde, reestruturação da dinâmica familiar e quadros de somatização. Todavia, é relevante explanar afinal em que aspectos a Covid-19 transformou essa atuação.

A pandemia revelou o quanto a Psicologia é parte fundamental do ambiente hospitalar. A superlotação dos espaços destacou o adoecimento coletivo da população com sintomas de ansiedade. Ao intensificar doenças pré-existentes, a Covid-19 assume um caráter imprevisível. Então é comum que, após um atendimento, o profissional da saúde encontre o leito vazio no plantão seguinte ou se depare com pessoas desesperadas no corredor pela perda de um ente querido, poucos dias após a internação. Devido à elevada demanda de atendimentos durante a pandemia, tais cenas se tornaram cada vez mais frequentes, ocasiando o desgaste emocional de funcionários. Por isso a necessidade do psicólogo trabalhar com a humanização.

A inserção do psicólogo hospitalar deve ter como objetivo tirar do papel a Política Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar<sup>3</sup>, a

qual efetiva os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) nas práticas de atenção e gestão, visando realizar mudanças que proporcionem a humanização da abordagem aos usuários, trabalhadores e gestores.

No caso que está sendo relatado, levando em consideração a situação delicada pela qual a saúde pública está passando, a proposta do trabalho foi reconhecer e homenagear através de fotografias a atuação das pessoas que estão na linha de frente contra a pandemia, as quais também passam pelas mesmas angústias vinculadas ao isolamento social que o restante da população, utilizando a fotografia como uma eficiente ferramenta na expressão das emoções. A homenagem é uma forma de valorização profissional que enriquece vínculos solidários, minimiza a desigualdade das relações de poder e transforma o SUS em um sistema mais acolhedor e resolutivo.

Para Souza<sup>4</sup> a fotografia promove sentido e experiência a quem a vê, isso está ligado a estudos de Freud sobre o funcionamento mental. A figurabilidade é uma ferramenta do aparelho psíquico no qual uma imagem é capaz de evocar emoções e sentidos pois remete a memórias. A complexa capacidade de representar mensagens através de fotos é um forte recurso de registro histórico e de humanização. Portanto, a câmera fotográfica foi um instrumento essencial para a realização do projeto.

A fotografia proposta no presente trabalho foi capaz de promover nos profissionais o sentimento de pertencimento à unidade, fortalecer vínculos e sentir a valorização simbólica pelos desafios do novo cenário social. Nesse sentido, as imagens assumiram a importância de homenagear e humanizar os funcionários do Pronto Socorro (HPS) 28 de Agosto, em Manaus/AM, além de combater o esquecimento, ao eternizar a contribuição dos colaboradores que faleceram durante esse período de pandemia. Isso demandou o contato com os mais variados setores do

hospital, com o objetivo de não deixar nenhum de fora.

Foram realizados registros nos 7 andares do HPS 28 de Agosto, onde os colaboradores do hospital eram convidados a fazer parte do projeto, preservando a identidade de pacientes e acompanhantes nas fotos, respeitando horários e procedimentos caso os profissionais ficassem ocupados e sempre com o uso do equipamento particular de registro fotográfico do psicólogo.

As imagens fornecem um recurso a mais para realizar uma intervenção psicológica com os profissionais da saúde, reforçando o uso de equipamentos de proteção individual recomendados pela Organização Mundial da Saúde e fornecendo um olhar positivo sobre a dedicação dos servidores no combate à pandemia do novo coronavírus. Tal projeto passou por um processo criativo detalhado conforme a vivência durante a realidade da pandemia e o desenvolvimento do método foi fundamental para chegar a sua fase final.

## **DESENVOLVENDO O MÉTODO**

A ideia deste trabalho surgiu após o falecimento do Dr. Carlos Medeiros (Figura 1), cirurgião plástico do Centro de Tratamento de Queimados do HPS 28 de Agosto. Há um ano e meio trabalhando na unidade, o autor recebeu apoio do mesmo para realizar atendimentos desafiadores a pacientes queimados e seu óbito forneceu um olhar sensível sobre o quanto a pandemia comprometia o processo de luto.

O novo coronavírus impediu a população de ir a um velório ou funeral, sendo necessário que o psicólogo hospitalar na realidade amazonense explicasse diariamente para vários familiares desesperados que seus entes queridos seriam enterrados em valas comuns. O novo cenário profissional repensa a atuação da psicologia e revela que, para fazer a

diferença, o psicólogo precisa ir além de suas técnicas tradicionais.

Segundo Castro e Bornholdt<sup>5</sup>, o psicólogo hospitalar não pode simplesmente transpor um modelo clínico para o hospital. Por isso, a necessidade de trabalhar outras ferramentas em um processo de educação e comunicação em saúde mental. O projeto fotográfico foi a ferramenta que o autor utilizou para ampliar o leque de possibilidades de intervenções na unidade, abarcando questões como o luto e as emoções das equipes que se mantiveram na linha de frente.

A finalidade foi fechar o ciclo da contribuição de servidores que trabalharam durante anos na unidade e morreram durante a pandemia, além de homenagear aqueles que resistiram a semanas emocionalmente desorganizadoras. Logo, os sujeitos compreendem os profissionais e colaboradores que atuam no HPS 28 de Agosto, os quais diariamente exercem sua contribuição durante o novo cenário social e hospitalar. Com a ideia elaborada, foram iniciados os trâmites para apresentar a proposta formalmente à instituição.

Primeiramente o projeto foi apresentado ao Núcleo de Educação Permanente (NEP) do HPS 28 de Agosto, no qual houve a explicação verbal da temática juntamente à entrega física do trabalho. O projeto foi avaliado positivamente pelo NEP, Enf. Janaína Carneiro Santana, em seguida apresentado à gestão do HPS 28 de Agosto e aprovado pela diretora, Dra. Alessandra dos Santos. Elaborou-se uma carta de anuência dirigida ao Secretário de Saúde do Amazonas, Dr. Marcellus José Barroso Campêlo, o qual autorizou o projeto. Em seguida, a Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SUSAM) disponibilizou a carta de anuência para o autor.

Para o sucesso de tal tarefa, levou-se em consideração a Resolução 466/96<sup>6</sup> do Conselho Nacional de Saúde relativa aos aspectos éticos, respeito pela dignidade

humana, liberdade, considerando a concepção de ser humano na promoção da qualidade de vida, na cultura, no comportamento através dos meios reais e virtuais disponíveis que se renovam em ritmo contínuo. Para tanto, elaborou-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com autorização de uso de imagem no qual os participantes podiam assinar de maneira formal. Em seguida, o autor iniciou o processo de registro fotográfico visitando os setores.

A rotina do autor consistiu em paramentar-se durante a chegada ao ambiente de trabalho, com o uso de gorro, capuz, máscara N95, viseira, macacão, avental, propé e luvas. Após isso, os setores do hospital foram percorridos com o objetivo de não deixar nenhum de fora do projeto. Foi necessário que se divulgasse e marcasse horários para que as fotografias fossem feitas, bem como a coleta das assinaturas para a participação dos colaboradores.

As fotografias foram realizadas em cada andar, abrangendo profissionais de diversas áreas de atuação, como assistentes sociais, cozinheiros, agentes administrativos, técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas, dentre outros. Logo, os servidores possuíam liberdade para participar ou não das fotos, sempre perguntados inicialmente ao apresentar a proposta do projeto nos andares.

O processo fotográfico envolvia mobilizar as equipes através do (a) enfermeiro (a) responsável pelo plantão, avisar sobre as possibilidades de gravarem em suas luvas mensagens que ficariam presentes nas fotos, assinar aventais com palavras motivacionais e enquadrar os participantes para que todos ganhassem espaço nas imagens.

Após o registro fotográfico das equipes, as imagens foram editadas durante aproximadamente 5 horas diárias e compartilhadas através de um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas

(Whatsapp) do pesquisador, facilitando dessa maneira que todas as equipes possuíssem acesso ao material no qual apareciam e podendo compartilhar em suas redes sociais para que filhos, amigos e familiares conferissem um pouco de sua rotina por meio de imagens bem produzidas.

O registro fotográfico de profissionais no combate à Covid-19 pôde ressignificar o sofrimento em períodos de crise, o trabalho de registrar esse momento pandêmico oferece abertura para práticas de humanização que promovam o afeto entre os servidores e reconhecimento de seus sacrifícios diários no ambiente laboral.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Além das Máscaras oferece a experiência de conhecer de perto a rotina de profissionais da saúde no combate ao novo coronavírus. Foram fotografados mais de 400 colaboradores do HPS 28 de Agosto e as imagens futuramente poderão ser utilizadas como registro histórico. A análise das fotografias aconteceu conforme a repercussão do projeto e reações das equipes ao mesmo, distanciando o ambiente hospitalar do estigma de doença.

Para Martins e Rocha<sup>7</sup> é necessário pensar o processo de saúde-doença como um fenômeno social, abrangendo a sociabilidade do espaço hospitalar e as potencialidades de trabalhar a afetividade. Os registros fotográficos despertam a reflexão da importância da humanização não apenas em períodos desafiadores, mas durante toda atuação dos colaboradores, valorizando-os em seus sacrifícios ao colocarem a própria saúde em risco no exercício profissional, uma atuação que ultrapassa as habilidades técnicas.

Para Menezes<sup>8</sup> a fotografia é um lugar de metalinguagem, utilizada como uma produção contemporânea do conhecimento. Cada

enquadramento, sensibilidade da película e o contraste da foto expressam uma ideia muito particular, logo é necessário pensar o presente projeto como um processo sensível de captar a emoção dos profissionais durante a pandemia, seus sorrisos e lágrimas. Guiado por tais pressupostos, o autor percorreu o hospital com um cartaz na mão convidando todos para participarem.

Fotografar tantos setores no maior hospital da região norte revelou-se uma atividade desafiadora. O processo de edição das imagens consumia horas diárias. No entanto era essencial para disponibilizar o melhor resultado visual possível. Servindo até mesmo como recurso de expressão para os sentimentos dos servidores. Por isso a internet foi um eficaz recurso para potencializar o propósito do projeto.

As redes sociais possuem um papel fundamental na conexão das pessoas, e compartilhar as fotos em redes sociais era a forma dos servidores sentirem-se conectados àqueles por quem lutavam diariamente. Houve a exposição das imagens quando a direção do HPS 28 de Agosto, liderada pela Dra. Alessandra dos Santos, solicitou que o autor organizasse colagens com as fotos do projeto. Dessa forma, cartazes com as imagens do trabalho passaram a compor as lâminas dos elevadores da unidade.

Deve-se considerar a importância das imagens expostas nos elevadores. A definição de bem-estar, para Júnior<sup>9</sup>, envolve a satisfação de necessidades inconscientes e conscientes. O processo de luto é uma delas e compartilhar as homenagens nos elevadores foi uma maneira de vivenciá-lo em um período no qual a urgência de dedicação ao trabalho muitas vezes silencia os profissionais.

Baseado na Política Nacional de Humanização, a presente experiência propôs estimular a comunicação entre os trabalhadores, valorizando-os como agentes fundamentais no processo de cuidado. São práticas de

humanização que reproduzem adiante o autocuidado, a autoestima e a valorização profissional. Talvez o melhor resultado de um projeto como esse seja, ao melhorar o dia de um servidor, o paciente receber um atendimento que transmite a atenção e cuidado que a equipe também recebera.

A devolutiva dos funcionários à iniciativa do registro fotográfico também aconteceu de forma afetiva através de mensagens de texto. A Dra. Vanessa Rezende, da Unidade de Tratamento Intensivo, enviou a seguinte mensagem via Whatsapp para o autor:

“Com essa rotina de máscaras, gorro, luva, lavar as mãos, álcool gel e banho para entrar e sair de casa 5 vezes ao dia, deixei esse lance de beleza de lado... Aí vem você e me mostra que existe um mundo inteiro “Além das Máscaras”. Decidi me arrumar de novo e ir trabalhar com um novo ânimo, novo espírito e nova alma, afinal nunca se sabe quando vai aparecer um fotógrafo para surpreender e ver além...” (sic).

Através de uma escuta qualificada durante as sessões de fotografias, foi possível registrar

histórias individuais. Por exemplo, o casal de anestesistas Dr. Leonardo Goes e Dra. Mariana Lopes (Figura 2), que contraíram e enfrentaram juntos a Covid-19. Além de imagens de profissionais de enfermagem com os rostos marcados pelas máscaras, fotos de equipes de mãos dadas, denotando o sentido de fortalecimento de vínculos durante os momentos de descontração promovidos pelo projeto.

A respeito do luto, foi possível mobilizar diversas equipes para homenagear os funcionários que perderam a vida na luta contra a Covid-19. Em um momento de silêncio, todos colocaram a mão no peito em sentimento aos colegas (figura 5). E foram situações como essa que marcaram as principais imagens do projeto. A ação deu visibilidade à experiência dos trabalhadores na linha de frente do combate à Covid-19 e tais registros possibilitam reelaborar o sofrimento, enxergando além das máscaras a possibilidade da pandemia também ser um momento de amadurecimento profissional e subjetivo.

## REFERÊNCIAS:

- <sup>1</sup> Casos de Coronavírus e Número de Mortes no Brasil. Cited 2020 ago 10. Available from: <https://extra.globo.com/noticias/economia/com-100-mil-mortes-covid-mata-em-menos-de-6-meses-mesmo-numero-de-brasileiros-que-hiv-matou-em-9-anos-24573936.html>
- <sup>2</sup> Fossi LB, Guareschi NMF. A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 29-43, jun. 2004. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582004000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582004000100004&lng=pt&nrm=iso). acessos em 08 ago. 2020.
- <sup>3</sup> Política Nacional de Humanização – HumanizaSUS. Cited 2020 ago. Available from: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/doacao-de-sangue/693-acoes-e-programas/40038-humanizasus>
- <sup>4</sup> Souza RNC. Fotografia: o instante e o permanente. *Ide* (São Paulo), São Paulo, v. 37, n. 59, p. 111-114, fev. 2015. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-31062015000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062015000100013&lng=pt&nrm=iso). acessos em 08 ago. 2020.
- <sup>5</sup> Castro EK, Bornholdt E. Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional [Internet], Brasília, **Psicol. cienc. prof.**, 24(3), Sept. 2004. Cited 2020 jul 05. Available from: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932004000300007&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000300007&lng=en&nrm=iso). Acessos em 10 ago. 2020.

- <sup>6</sup> CNS. Conselho Nacional de Saúde. Resolução **CNS Nº 466**. Cited 2020 ago 08. Available from: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)
- <sup>7</sup> Gioia-Martins D, Rocha-júnior A. Psicologia da saúde e o novo paradigma: novo paradigma? São Paulo: **Revista Psicologia Teoria e Prática**, 2001.
- <sup>8</sup> Menezes, Mardônio. A Fotografia como produção de conhecimento nas ciências humanas e sociais: primeiras aproximações. **Revista de Psicologia da UNESP**, 2013. Cited 2020 Ago 08. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/revpsico/v12n1/a09.pdf>
- <sup>9</sup> Sá Junior, LSM. Desconstruindo a definição de saúde. **Jornal do Conselho Federal de Medicina**, pp. 15-16. Sept. 2004. Cited 2020 jul 05. Available from: <http://www.dis.unifesp.br/pg/Def-Saude.pdf>

#### Como citar:

Silva AC. *Além das Máscaras* – um registro fotográfico de profissionais da saúde no combate ao novo coronavírus. **Saúde em Redes**. 2020;6(Supl.2). DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-481310.18310/2446-48132020v6n2Suplem.3214g507>.

**Recebido em:** 06/07/2020

**Aprovado em:** 12/08/2020

FIGURAS



Figura 1: Poster em homenagem ao Dr. Carlos Medeiros.



**Figura 2:** Casal de Anestesiologistas, UTI Rosa, Sala Rosa, Elevador com arte impressa, Equipe de Fisioterapeutas.



**Figura 3:** Sala de Emergência, Serviço Social, Almojarifado e Ouvidoria.



**Figura 4:** Equipe da Cozinha, Limpeza, Segurança, Recepção e Nutrição.



Figura 5: Homenagens aos funcionários que faleceram.